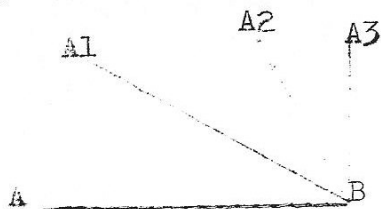


continuação -15

Quando as forças de ação e reação estão realmente divididas entre os personagens, o diretor deve colocá-las entre A-B ou numa linha paralela a estas. Como ficou visto esta posição oferece ao espectador um enorme interesse e equilibra a posição entre os atores.

Quando entretanto, as forças de ação e de reação são desiguais, o diretor geralmente coloca um deles (atores) no fundo do palco, o que estiver no fundo irá dominar naturalmente a cena, porque possui uma visão mais ampla do público de forma que, o diretor deverá colocar no fundo o personagem cujas ações e reações sejam mais interessantes.



A posição primária da figura 2, A, divide o interesse da cena com B, na posição A2 ele forçosamente domina B; mas há limite para esta progressão, porque a posição A3 o ator deixa de despertar a atenção, pois está oculto atrás de B.

O conflito dramático alcança o seu ponto máximo de maior interesse quando as forças de reação e de ação, dos dois lados estão realmente equilibrados. Em geral o intercâmbio é mais intenso quando na posição A-B, e este intercâmbio tende a debilitar-se quando a linha de contacto entre os atores se distancia desta base. Portanto a regra será: quanto mais agudo for o ângulo entre as linhas de contacto A-B, mais dramática tende a ser a ação. O "dar" e "receber" entre A e B ao longo da linha A1-B é quase tão forte como ao longo da linha A-B. Não se pode dizer o mesmo, entretanto, da ação ao longo da linha A2-B. Isto não quer dizer que o ângulo aberto (atores colocados na posição A2-B) não tem valor no palco. Existem muitas situações em que ela é essencial para desencadear uma ação ou reação vigorosa da parte de um ou de outro.

DEPARTAMENTO DE TEATRO DA ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

DISCIPLINA: DIREÇÃO TEATRAL

PROF.: ANATÓLIO OLIVEIRA

RESUMO DE AULA

ESTUDO DA COMPOSIÇÃO DA FIGURA

A composição visual da figura está intimamente ligada à técnica pictórica, razão pela qual o diretor de teatro deve estudar as obras dos grandes mestres da tela, não para copiar-lhes os quadros mas para apreender-lhes o sentido e a técnica.

Para que haja a concretização de uma boa composição o diretor terá que possuir conhecimentos de

1. Ênfase
2. Estabilidade
3. Sequência
4. Equilíbrio
5. Capacidade de sugestão

Os quatro primeiros itens são considerados necessários na unidade que estudamos. A capacidade de sugestão também deve estar presente na composição da figura porém, pode ser estudada com maior eficiência na parte referente à Expressão da Figura.

1. Ênfase

Meios de obter: 1. Posição do corpo

2. Plano
3. Área
4. Nível
5. Contraste
6. Espaço
7. Foco Visual
8. Triangulação

Pode ser conseguida a ênfase por posição do corpo utilizando-se das posições fracas e fortes (de frente, de costas, de perfil) colocando-se a figura que se quer valorizar numa posição forte e as demais em fracas.

Em relação à ênfase por área, temos que saber, em primeiro lugar, se a cena vai ser realizada em uma única área ou em